

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **17 / 10/2016**, às **14h**, na **Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades** da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: **“Narrativas da dor: entre o silêncio e a representação”**, da aluna **Roberta Cristina de Oliveira Saçço**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Prof. Dra. Enilce do Carmo Albergaria Rocha	Pós-doutorado (UFMG)	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Prof. Dra. Helena Motta Sales	Doutorado em Ciência Política e Sociologia (IUPERJ)	UFJF	Co-orientadora
03	Prof. Dr. Alexandre Graça Faria	Pós-doutorado (PUC-Rio)	UFJF	Membro interno
05	Prof. Dra. Marília Salles Falci	Pós-doutorado (Université de Paris X – Nanterre)	UFF	Membro externo
06	Prof. Dr. Gilvan Procópio Ribeiro	Doutorado (UFF)	UFJF	Suplente interno
07	Prof. Dra. Mariléa Venâncio Porfírio	Doutorado em Ciências Sociais (PUC-SP)	UFRJ	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a obra literária de Bernardo Kuscinski, *K* (2014) e depoimentos de sobreviventes da ditadura militar brasileira. Exploram-se, neste trabalho, a relação entre ficção e testemunhos orais. Em termos comparativos, nosso objetivo é mostrar como a literatura elabora imagens da violência contra o corpo e contra o psiquismo e como as vítimas elaboram os traumas dessa época. O embasamento teórico que norteia essa investigação compreende uma série de trabalhos que ocupam-se das relações entre testemunhos e trauma. Como forma de validação dessa hipótese baseamos nossa análise nos estudos de Franz Fanon, Márcio Seligmann-Silva e Maria Rita Kehl. Concomitantemente, analisamos o testemunho de mulheres que prestaram depoimento para a Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora. O intuito é resgatar vozes silenciadas na militância feminina juiz-forana e compreender como esse período foi pensado pelas mulheres da cidade que resistiram ao regime. Nesse cenário, a

literatura surge como a possibilidade de representação do trauma. Na análise do texto literário ainda é viva a ferida aberta na memória da nação brasileira. O papel da literatura é justamente esse, retomar o passado sob um olhar diferenciado, o olhar literário numa tentativa de transformar dor e sofrimento em arte e não deixar que a história caia no esquecimento. Através de um compromisso ético, a literatura devolve aos sobreviventes e aos desaparecidos o direito à memória e à justiça.

Resumen:

Esta investigación tiene como objeto de estudio de la obra literaria de Bernardo Kuscinski, K (2014) y los testimonios de los sobrevivientes de la dictadura militar brasileña. Para explorar, en este trabajo, la relación entre la ficción y testimonios orales. En comparación, nuestro objetivo es mostrar cómo la literatura elabora imágenes de violencia contra el cuerpo y en contra de la psique y cómo las víctimas elaborar el trauma de ese tiempo. El marco teórico que guiará esta investigación comprende una serie de trabajos que tienen que ver con la relación entre el testimonio y el trauma. Con el fin de validar esta hipótesis basaremos nuestro análisis en los estudios de Franz Fanon, Márcio Seligmann-Silva y Maria Rita Kehl. Al mismo tiempo, los análisis de los testimonios de mujeres que han dado pruebas a la Comisión Municipal de Juiz de Fora Verdad. El objetivo es rescatar las voces silenciadas de la militancia Juez Forana de las mujeres y entender cómo este período fue considerado por las mujeres de la ciudad que resistió al régimen. En este escenario, la literatura parece ser la posibilidad de la representación del trauma. En el análisis del texto literario es todavía una herida abierta en la memoria viva nación brasileña. El papel de la literatura es precisamente esto, reanudar el pasado bajo un aspecto diferente, el aspecto literario en un intento de transformar el dolor y el sufrimiento en el arte y no dejar que la historia se hundan en el olvido. A través de un compromiso ético, la literatura vuelve a sobrevivientes y desaparecidos el derecho a la memoria y la justicia.